



Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

ANO XXIII — N.º 1165

QUINTA-FEIRA

19

OUTUBRO

1972

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

Ninguém sabe quem será amanhã a vítima

«O princípio da generalidade da lei é uma conquista fundamental da civilização e um legado básico da história da cultura dos povos...»

«A discriminação na aplicação da lei nacional ou internacional é uma prática odiosa e revoltante. Destroí todo o seu fundamento moral e jurídico, retira-lhe toda a validade, incita à sua violação e legítima-a». Estas foram algumas das vigorosas afirmações do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Rui Patrício, no discurso que proferiu na Assembleia Geral da O.N.U., como primeiro orador da sessão da manhã do passado dia 3.

Merecem já o epíteto de «clássicas», as características essenciais de que deve revestir-se qualquer regra de direito: universalidade, abstracção e generalidade. Qualquer preceito insusceptível de ser aplicado a toda e qualquer situação por ele prevista e qualquer que seja a pessoa que se encontre nessa situação, não pode ser tomado como norma de direito, ninguém lhe deve obediência, nem ninguém o pode impor pela força. E assim na ordem interna de cada Estado e assim terá de ser na ordem internacional sob pena de se regressar à barbarie e ao domínio do mais forte. Paraphraseando o Ministro, aqueles princípios são conquistas fundamentais da civilização, conseguidas ao fim de muitos séculos de esforços de filósofos, políticos e juristas e não podem ser apreendidos imediatamente por povos que ainda hoje vivem praticamente no regime tribal.

É que, do regime de tribo em que a união era conseguida por laços de sangue, já se passou para a cidade onde predominaram as relações de vizinhança e a divisão de trabalho já se avançou para o Estado onde prima a ideia de Nação como unidade de cultura e já vivemos no domínio das organizações supra-estatais, para não dizer de Super-Estados. Tudo, foram conquistas da História que duraram muitos séculos, guilhotinaram muitos precursores, causaram muitos traumatismos sociais. Como poderão pois tais

princípios ser apreendidos pelos povos que só agora despontam para a civilização?

Mas a vontade destes novos-ricos da civilização impera no areópago da O.N.U.. É o que é mais grave é que os Estados culturalmente mais avançados se deixam levar por obediência às maiorias — um princípio que eles próprios criaram e agora lhes serve, de jogo.

Portugal luta na O.N.U., desde a primeira hora, pela pureza dos princípios do direito, pela obediência aos critérios da Justiça, pela prossecução das conquistas da civilização e contra o retrocesso. Porém, a Sociedade Multinacional parece estar a viver numa Nova Idade Média. Fazem-se leis para se aplicarem ou deixarem de aplicar conforme as maiorias do momento, condena-se o terrorismo mas admitem-se os terroristas na própria Sala das Reuniões, adoptam-se conceitos de «autodeterminação», «ameaça a paz», «colonialismo», e outros conforme o País a visar — tudo no domínio da mais completa incoerência, da mais completa injustiça e do mais completo atraso.

Será que temos de esperar por um novo advento da Idade Moderna? Que tenhamos de esperar, sim, mas que se não volte à guilhotina!

A subversão dos princípios é infinitamente perigosa para todos, como anotou o Ministro Português.

«Ninguém sabe quem será amanhã a vítima. A memória individual dos homens pode ser fraca mas a história é inflexível e inexorável».

Dr. Cândido Maciel

Depois de mais de dois anos de ausência, em cumprimento dos seus deveres militares, regressou de Angola o nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. Dr. Cândido Neiva de Oliveira da Silva Maciel, distinto médico, que se fez acompanhar de sua ilustre esposa, Sr.^a Dr.^a D. Maria José Basto Pacheco Rodrigues Maciel.

Ao jovem médico apresentamos cumprimentos de boas-vindas.

Rua Professor Nunes de Oliveira

Por proposta do Senhor Vice-Presidente em exercício na vacatura de lugar de Presidente foi deliberado que se concretizasse a sugestão feita pelo Presidente da Câmara cessante, Dr. Vasco de Faria, em acto público, no sentido de a uma das artérias desta cidade ser dado o nome do Ilustre Barcelense, Professor Catedrático e Insigne Director da Faculdade de Farmácia do Porto, Professor Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira, proposta esta que foi aprovada por unanimidade.

Dia mundial das missões

Celebra-se no próximo dia 22 do corrente (penúltimo domingo de Outubro) o Dia Mundial das Missões, que tem em vista congregar todo o povo cristão e todos os que têm verdadeiro amor à Pátria, numa acção coordenada no sentido de conseguir que todos se interessem pelo trabalho das Missões, de modo especial no nosso Ultramar.

O Santo Padre Paulo VI, como tem feito desde o princípio do seu pontificado, publicou também este ano, a propósito deste Dia, uma Mensagem especial, de que vamos destacar alguns passos, que propomos à consideração atenta dos nossos leitores.

«Desejamos e esperamos que neste ano o Dia Mundial das Missões marque para todo o Povo de Deus um decisivo passo em frente, na compreensão dos seus deveres missionários e na colaboração com as Obras Missionárias Pontifícias, de alcance universal.

«Existe entre não poucos católicos o perigo de nada se preocuparem com a actividade evangelizadora da Igreja entre os povos não-cristãos. Para esse trabalho, dizem eles, o Papa tem à sua disposição uma Congregação especial, e existem além disso os Institutos Missionários, com os seus colaboradores e benfeitores.

«É verdade que a ordem de ir pregar o Evangelho aos gentios» (Cont. na pág. 6)

VILA BOA

Nos subúrbios da cidade, Vila Boa é uma das cinco vilas, que poderiam fazer de Barcelos capital de distrito. As terras, tal como os homens, não se medem aos palmos. E entre elas, há de tudo, até paradoxos. Uns, evidenciam-se pelo que não fazem nem deixam fazer. Outros — pigmeus embora — agigantam-se pelas suas realizações. É que mais faz quem quer que quem pode. Vila Boa — aldeia pequenina — escondida em depressão no extremo poente do vale do Tamel, nem dá na vista. Na fimbria, debruada pelas confinantes, algumas aldeias, umas altaneiras, outras planas e todas orgulhosas dos seus brios, que não deixam pela mão de ninguém. A seu lado, não obstante a desproporção, não fica nada mal Vila Boa. Aldeia encoberta pelo arvoredado, apagada na sua humildade, tão pequenina que é menor que muitos lugares de outras freguesias. Berço de gente do trabalho, tem nas mãos calejadas e honradas o melhor pergaminho. Povo bom e generoso, sabe que na união e na dedicação está a chave do bem de todos e orgulha-se, na mediania generalizada, do desconhecimento de profundas diferenças sociais, que não interessam a ninguém. É vê-los, nas lidas campestres, nas oficinas e nos salões fabris, no trabalho que lhes dá o pão de cada dia, é vê-los alegres, bem dispostos, contentes pelo seu concurso, com os outros, para a sua vida e a alheia. Como bom minhoto, não têm limites na sua generosidade. Não por birra, por vaidade, nem por espírito de concorrência. Dão-se, porque gostam de se dar. Porque sabem que todos juntos são uma força. Que o arranjo de sua casa têm de ser feito por suas próprias mãos.

E que assim é mostra-o o dispêndio de várias centenas de contos, saídas de seu bolso, para a reparação da igreja paroquial. Povo crente, tinha de ter devidamente arranjada a Casa do Senhor. E ei-la ali, restaurada, para seu orgulho.

Consciente de que o povo moderno, além do templo, precisa também de local onde se distraia, onde, sobretudo, cultive o espírito, vai abalançar-se à construção de um Salão paroquial. E como ânimo não

lhes falta, procura ainda restaurar a residência paroquial.

Para tanto — o cortejo de oferendas, previsto para a tarde do domingo — 29 de Outubro. Generosidade a todos; a freguesia toda inteira, presente com as suas ofertas. Os novos e os velhos; os rapazes e raparigas. Alegria de quem dá a si próprio! E a participação de freguesias, espontâneas na sua oferta. Uma tarde bem passada, para todos e até para os mais do futebol, que nesse dia não o têm.

M. G.

Novo médico

Na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, com alta e honrosa classificação, concluiu a sua formatura o Sr. Dr. Jorge dos Santos Serra, filho da Sr.^a D. Maria Alberta Duarte dos Santos Serra e do Sr. João Napomuceno de Sá Brito Limpo Serra, nosso estimado amigo e assinante, há anos radicado em Braga.

Ao jovem e laureado médico «Jornal de Barcelos» apresenta os melhores cumprimentos, bem como a seus estimados pais e faz votos para que no desempenho da sua difícil missão venha a colher os êxitos a que tem jus a sua invulgar inteligência e as suas excepcionais qualidades de aplicação e de estudo.

Novo engenheiro

Na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, concluiu a sua formatura em engenharia química industrial, o Sr. Eng.^o António Cândido de Oliveira Pimenta, filho da Sr.^a professora D. Zulmira de Oliveira Pimenta e do nosso estimado amigo e assinante Sr. Armando Pimenta, considerado industrial na vizinha vila de Famalicão.

Ao novel engenheiro e a seus pais «Jornal de Barcelos», cumprimenta e envia as melhores saudações.

CARTAZ DESPORTIVO

Notícias Várias...

Comentários...

(1) Ribombou, ao cair da tarde do passado domingo, a notícia que Ângelo (ex-Peniche), tinha firmado contrato com o Gil Vicente F. C. para o representar esta época.

Célere correu a agradável notícia nas hostes gilistas, fazendo esquecer, de pronto, a mediocridade da exhibição frenética ao aguerrido Famalicão.

Aguarda-se, com uma certa ansiedade a sua apresentação, pois segundo opinião muito abalizada trata-se de um centro-campista com muito mérito e reais possibilidades.

Julgamos crer que se quem por aqui as aquisições desta época, que no cómputo geral foram de tomo, mas correm por aí uns certos zuns-zuns de que se procura algo mais na vizinha Espanha, exactamente outro médio.

Para já uma coisa é certa: Ângelo representará o Gil Vicente F. C. e só desejamos que o faça tão dignamente como é exigido a um profissional que se preza...

(2) Este sortilégio chamado futebol obriga, por vezes, às pessoas mais temperamentais a cometerem actos nada dignos e altamente prejudiciais.

O que se passou no passado domingo no Campo A. Ribeiro Novo, quando decorria o encontro com o Famalicão, é um produto dessa temperamentalidade que se não coaduna com pessoas bem formadas.

O arremesso de objectos para dentro do rectângulo, além de demonstrar uma cobardia, implica em consequências graves para o Clube responsável, neste caso o Gil Vicente.

Recomenda-se às pessoas de tal jaez, que vão munidas de dois ou três maços de cigarros, pastilhas elásticas, voz potente para incitar o Clube da sua simpatia à vitória, e terão encontrado a válvula de escape que necessitam.

Doutra forma, ou sejam os tais arremessos, increpar o técnico responsável quando mais necessita de discernimento, criar complexos aos jogadores quando estão em pleno rendimento, não é próprio de pessoas que se intitulam gilistas e amigos do Clube.

Todo o individuo tem direito a criticar, com ou sem razão, mas isso não está em causa, o que está em causa é que deve fazê-lo não em cima do acontecimento — prélio —, mas depois do acontecimento.

Para isso tem uma semana para discernir com clareza...

(3) A velha pecha dos sanitários no velho Campo A. Ribeiro Novo acabou. Não mais cheiros fétidos e nauseabundos, não mais pestilências de se apertar o nariz.

A Direcção do Gil Vicente promoveu a construção de sanitários para a bancada. Um punhado de rapazes humildes, mas amigos do seu Clube de sempre, através de uma subscrição, construiu os sanitários para o superior e peão.

Neste empreendimento a que meteram ombros, com o entusiasmo e carinho, que lhes merece o seu «Gil», rondou a casa de dezena e meia de contos o seu custo.

Tanto não rendeu a subscrição. Sabemos que existe um déficite de cerca de quatro contos.

Pois há que dar mais uma «voltinha», e temos a certeza que o dinheiro aparecerá para cobrir tal despesa...

Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

Gil Vicente, 2 — Famalicão, 1

Vencer... sem convencer

Jogo no Campo A. Ribeiro Novo (Barcelos).

Árbitro — João Gomes (Porto).

As equipas alinharam:

GIL VICENTE — Neto; Marques, Cibrão, Martinho e Murraças; Augusto (António Maria) e Sá Pereira (Russo); Simões, Campinense, Testas e Vieira.

FAMALICÃO — Paulo; Manuel João, Vitor, Albino e Iria; Moreira e Vilas; Peixoto, Miranda, Gamboa e Igídio.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores — Campinense e Russo marcaram respectivamente aos 8 e 70 m. pelo Gil Vicente.

Peixoto obteve o único golo dos famalicenses aos 60 m.

Aparentemente, dir-se-ia, que a vida da turma da casa seria facilitada pelo tento de belo efeito conseguido por Campinense depois de «tabelinhas» em progressão com o seu companheiro Testas.

E será assim. Simplesmente, eram só decorridos uns escasos 8 m. de jogo e o prélio dura 90 m. ou mais...

Logo de seguida, em idêntica jogada, os gilistas estiveram à beira de elevar o marcador.

Propositadamente, fizemos esta pequena introdução para exemplificar que o plantel gilista — uma ou outra excepção não conta —, não tem jogadores de «choque» para perfilhar uma toada de jogo que não se coaduna com as características da sua avançada.

Outro tanto não se pode dizer da turma famalicense. Servem-se do choque como arma, e da rapidez como gume acerado para desfeitear o adversário.

Entre uma e outra disposição, no Campeonato da 2.ª Divisão, a nossa simpatia de jogo-jogado deriva mais para o mais acutilante e menos vistoso, para o mais prático e menos sensacional.

Acaso a «galeria» conta para o amealhar de pontos preciosos e que tão carecidos são?

Jogador que queira jogar para o público, e não para equipa, para nós não conta. Criar simpatias, ambientar-se de molde a que esta «parolice» se renda a uma hipotética praticabilidade, que não existe, também não conta para nós.

Posto isto, na razão directa de sermos um «crítico de futebol» cá do nosso burgo, sempre teremos que dizer que a concordância não pode ser total.

E não pode ser total porque, se os médios, lateralizam jogo para os laterais, em progressão, fazerem aparecer a bola a «pingar» na grande área adversária, não temos jogadores na avançada capazes de resolver tal problema, a não esporadicamente.

Por outro lado — e isso tem ficado patente —, se houver o cuidado de introduções rápidas e rectilíneas, a nossa avançada tem capacidade para desfeitear qualquer defesa.

O nosso futebol — gilista —, não encontra na frente homens de «choque», a não ser um Campinense — sacrificado — e um Russo todo nervo e indomável, quando lhe dão a chance de jogar.

Frente ao Famalicão, todo este aspecto esteve bem patente e por demais a demonstrar a pouca capacidade dos jogadores gilistas no «choque».

Aquando havia umas raras trocas de bola, rente ao solo, logo a turma barcelense se demonstrava mais capacidade e até argúcia em burlar a boa e acautelada defesa famalicense. Quando o esférico vinha pelo ar...

Sem dúvida fomos felizes na vitória. O Famalicão, equipa pujante e de campeonato, não teve por seu lado aquela sorte e sofreu um desaire por precipitação dos seus avançados, pois ocasiões as criaram e com muito perigo.

Neste jogo, o que se passou, é para meditar e rectificar.

RESULTADOS

Gil Vicente — Famalicão	2-1
Varzim — Salgueiros	1-0
Espinho — Tirsense	2-0
Riopele — Vilanovense	1-1
Sanjoan. — Académica	0-2
Braga — Oliveirense	1-2
Fafe — Lamas	2-0
Penafiel — Covilhã	0-0

Próxima jornada

Gil Vicente — Penafiel
Famalicão — Salgueiros
Tirsense — Varzim
Vilanovense — Espinho
Académica — Riopele
Oliveirense — Sanjoanense
Lamas — Braga
Covilhã — Fafe

Classificação do Camp. Nacional da II Divisão

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
ACADÉMICA	4	3	0	1	6	3	6
Espinho	4	3	0	1	4	1	6
GIL VICENTE	4	2	1	1	6	4	5
Fafe	4	2	1	1	6	4	5
Oliveirense	4	2	1	1	4	3	5
Varzim	4	2	1	1	2	1	5
Braga	4	2	0	2	8	5	4
Famalicão	4	1	2	1	4	4	4
Penafiel	4	1	2	1	1	1	4
Covilhã	4	1	2	1	4	5	4
Salgueiros	4	1	1	2	1	2	3
Riopele	4	0	3	1	1	2	3
U. de Lamas	4	1	1	2	3	5	3
Sanjoanense	4	1	1	2	1	3	3
Vilanovense	4	0	3	1	2	5	3
Tirsense	4	0	1	3	1	6	1

FAFE — GIL VICENTE AUTOCARRO

Inscrições: BARBEARIA PINHEIRO

Farmácia de Serviço DOMINGO, J. ALVES DE FARIA
Rua Miguel Miranda, — Barcelinhos.

Taça A. F. de Braga

Série B

RESULTADOS

Marinhas — «Os Galos»	1-1
Fão — Fragoso	2-1
Forjães — Apúlia	2-1

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
FORJÃES	8
Apúlia	6
Fão	6
Marinhas	5
«Os Galos»	3
Granja	2
Fragoso	0

Próxima jornada

Fragoso — Granja
«Os Galos» — Fão
Apúlia — Marinhas

Campeonato R. de Júniores

Série — B — 3.ª Jornada

RESULTADOS

Gil Vicente — Merelin.	2-0
Prado — Vilaverdense	3-1
Tadim — Maximinense	1-1

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
GIL VICENTE	4
Merelinense	4
Maximinense	4
Tadim	3
Prado	3
Vilaverdense	0

Visite a **Modas para jovens descontraídos e de bom gosto** Visite a

COLDRE

BOUTIQUE

ABRIU NOVA SECÇÃO

Rua D. António Barroso, 87 — Telef. 83285 **BARCELOS**

Visite a

Milhazes Aniversário lutuoso

Na passada terça-feira passou o aniversário da morte do nosso pároco Rev.º Padre Manuel Martins Palmeira. Cinco anos decorreram sobre a data lutuosa de uma pessoa que era geralmente estimada e considerada por todas as pessoas desta freguesia, que ainda sentem, na alma, o espinho acerbo que provoca a dor irreparável da sua perda e da sua falta. Era um homem bom, um sacerdote exemplar que tinha a simpatia de todos os seus paroquianos, que em todos contava um



amigo. Morreu ainda muito novo, deixou inúmeras saudades, além de que era um sacerdote prestável, amigo de todos e tolerante.

A sua falta jamais poderá ser esquecida e todos os seus antigos paroquianos o lembram com saudade esse homem bom, esse sacerdote de irrepreensível porte moral, cheio de dignidade, mas amigo e afável, compreensivo e tolerante, prestável e solícito para quantos de si se abeiravam.

A Igreja perdeu um elemento dos mais valiosos e a freguesia perdeu um dos seus melhores amigos e dedicados servidores.

Nesse dia foi rezada missa por seu eterno descanso, mandada celebrar pelo Sr. Manuel Rodrigues dos Santos e à qual assistiram inúmeros fiéis, amigos do que foi bondosíssimo e exemplar pároco desta freguesia.

Capela de Santa Luzia

Estão concluídas as obras na Capela de Santa Luzia que agora oferece um aspecto de maior beleza e asseio. Todos quantos contribuíram com as suas esmolas devem sentir-se satisfeitos por verem bem utilizado o seu dinheiro.

Bem hajam.

Abriu a caça

Os devotos de Santo Huberto o seu grande dia no passado domingo, pois manhã cedo, lá foram em busca da melhor caça. Todavia, ao que sabemos, os coelhos ficaram em paz e nem mesmo o susto do tiroteio os fez recolher às tocas...

Salva poucas excepções... já se vê.

C.

Se ainda não é assinante do «Jornal de Barcelos», Inscreva-se

QUEM ACODE às crianças de Barcelinhos

Mais um acidente a lamentar, e que podia ter nefastas consequências; mais uma vez pela negligência dos homens.

Ninguém na devida altura deixou de louvar o extraordinário valor da instalação dos sanitários em Barcelinhos.

Mas a obra ficou incompleta!

E só por milagre não há ainda nenhum acidente mortal a assinalar.

Já mais de uma dezena de crianças tombaram pelas escadas abaixo, a última das quais se encontra hospitalizada em estado grave, e com suspeita de fractura de crânio.

À Ex.ma Câmara se pede para mandar colocar naquele local um gradeamento bastante alto, pois como se encontra é uma autêntica ratoeira.

Monte Fralães

Presente

Finalmente apresenta-se, de novo, Monte Fralães, aos leitores deste jornal. Porquê tal demora? Porque o autor destas linhas foi visitar terras de Hitler, onde passou o mês de Agosto, e quando chegou, não vinha nada fogoso pelo trabalho.

Mas, agora, cá estamos, de novo. O tempo de férias está no fim e vai sendo tempo de ir fazendo rotação psicológica.

Esta deveria ser a crónica do Verão. Mas que é que eu sei dele? A Festa da Senhora da Saúde, todos sabem, correu muito bem. Ao que parece, com uma novidade: um parque de estacionamento. Uma ideia que já andava no ar e que este ano se levou a efeito, com êxito apreciável. Da mesa também já me chegou, que está com um saldo de 50.000\$00. Mas quanto a contas da mesa, como o ano passado, esperem os Srs. leitores, que os hei-de regalar com uma boa data de cifras, quando para fins do ano, receber o convite da mesma mesa para apresentar aqui a sua contabilidade. E da festa, não sei mais.

Cá do meu ficheiro imaginário, consta um assunto que não posso deixar passar. E é este: mudamos de pároco. O Sr. Padre Agostinho que, extraordinariamente, exerceu as funções de curatura, em Monte Fralães e em Silveiros, recolheu de novo à Carreira, com pesar de todos nós. Em seu lugar, temos agora cá, o Sr. Padre Aurélio, que parece ter entrado com o pé direito, uma vez que acerca dele se recolhem as melhores impressões. Pois, muita coragem.

Ainda havia cá mais umas coisas para dizer, mas... se as conto, hoje, todas, amanhã, não conto nada.

C.

Nova Secção - Coldre Boutique

Barcelos moderniza-se acompanhando o ritmo sempre crescente de uma actividade que tem o seu labor e assento no seu comércio.

A COLDRE BOUTIQUE, uma iniciativa do jovem barcelense Carlos Gomes, é um padrão dessa mesma iniciativa que pugna por cada vez mais se desenvolver e tirar do marasmo e inércia os antiquados métodos do comércio barcelense.

Ao promover a abertura de uma «Boutique» num 1.º andar, numa das mais concorridas artérias da nossa urbe, o jovem Carlos Gomes demonstrou arrojo e pertinácia numa concepção moderna e muito de feição das camadas mais jovens.

Do exíguo das suas instalações, ressaltou a necessidade de uma ampliação mais condigna e compatível com a afluência do numeroso público que solicita os seus vendáveis e vistosos artigos.

No passado sábado foram inauguradas as novas instalações, que se situam exactamente no mesmo prédio, sito na rua D. António Barroso, n.º 87 (antiga rua Direita), mas enquadradas num ambiente mais compatível com as necessidades, já que o seu acesso se quadra no rés-do-chão, se bem que no 1.º andar esteja funcionalmente a trabalhar uma secção.

O motivo desta notícia, pois

de notícia se trata, a bem de Barcelos, é o facto de termos que sobressair o esmerado gosto da concepção e realização da sua decoração, a sobriedade das suas linhas, o modernismo patenteado nesta Boutique, digna de qualquer grande cidade do mundo português.

O «slogan» é: «Modas para Jovens descontraídos e de bom gosto», o que nos dá a ideia que os jovens de Barcelos encontraram o seu ambiente de compra, adequado e muito de feição nos tempos que correm.

«Jornal de Barcelos» felicita o dinâmico amigo e ousado barcelense Carlos Gomes, por mais esta feliz iniciativa, pois dotou Barcelos com um estabelecimento a todos os títulos notável e de muito bom gosto.

Aniversário

Na passada terça-feira, dia 17, ocorreu o aniversário natalício de José Agostinho da Silva Carvalho, filho do nosso estimado assinante e conterrâneo Sr. Agostinho Alves de Carvalho, há anos a exercer a sua actividade profissional na cidade de Braga.

Ao jovem aniversariante e seus pais, apresentamos as nossas felicitações, com desejos de longa vida.

ABRIU AO PÚBLICO BARCELENSE

A NOVA

Estação de Serviço SERRA

Apetrechada com os melhores e mais modernos maquinismos

Lavagens completas — Lubrificações — Recolhas

Lavagem automática de Automóveis em 5 minutos

TELEFONE 82040

Rua da Esplanada do Turismo

BARCELOS

Atenção! -- Atenção! -- Atenção!

(Segurança SEIBERLING)

Snrs.: Automobilistas — Camionistas — Tractoristas

DEM AÍ O TEMPO DE CHUVA, LAMA E NEVE!

Quereis viajar com segurança?

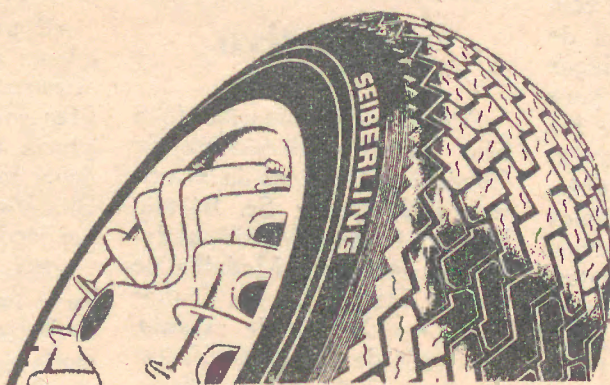
A SEIBERLING tem todo o tipo de pneu:

Convencionais — Radiais — Competição

O pneu SEIBERLING dá aos vossos veículos uma segurança e conforto **inacreditáveis!**

O pneu SEIBERLING é mais flexível; **NÃO DERRAPA, ADERE AO CHOQUE E TEM MAIS DURAÇÃO.**

O pneu SEIBERLING para competição da série 70/HR — altas velocidades —, não tem o menor aquecimento de carcaça!



Para esclarecimento rápido e eficiente, **VISITE-NOS!**

Assistência técnica especializada e competente!

Máquinas próprias para desmontagem e montagem de pneus!

Máquinas para calibragem de rodas estático e dinâmico!

PNEUS SEIBERLING

Muda bem se mudar para SEIBERLING

Certifique-se da sua segurança

Agente oficial em Barcelos:

Recauchutagem «A RAINHA» Barcelense

De **JOSÉ MARIA FERREIRA GONÇALVES**

Largo Marechal Gomes da Costa, 5
(FRENTE À ESTAÇÃO DOS C. F.)

COLDRE BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285
D. António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE
Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE
(COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFICIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

VICENTE MÁXIMO

RÁDIO E ELECTRICIDADE

Serviço de assistência
BLAUPUNKT

Oficina especializada na
reparação de aparelhagem
Electro-Doméstica

Montagem de Autorádios
T. S. F.—T. V. e bobinagens

Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.

BARCELOS

Restaurante

PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria

Por junto e a retalho
Modelar febrico com aparelhagem
técnica mais moderna

Especialidades:
PÃO DE LÓ E BOLO REI
Telef. 82416 BARCELOS

ALTO-FALANTES

sa Soucasaux

... fotograficos. Motores
... sob pressão.
... e todo o electro-
doméstico.

82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Merces-Barcelinhos

Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro

Telefone 82889
BARCELOS

Para presentes...
[ixe somente este caso:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:
Rua D. António Barroso—BARCELOS

SEDE:
Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA
Telefone 82186—BARCELOS

Móveis TELES

Todo o género de Colchoaria, Maples,
Sofás-camas, Divãs de ferro articulados
e Mobiliário metálico. Tapetes, Car-
petes e Alcatifas
Campo da Falra — Telef. 82453 BARCELOS

DROGARIA MODERNA

Drogas, Tintas e Vernizes

Insecticidas
Artigos de Pesca
Perfumaria
Produtos de Beleza
Artigos de Borracha

Instalações provisórias
Largo do Teatro, 8 Telef. 82404
BARCELOS

Andanças por terras da Pátria

Assim vai Angola

por JOÃO CORREIA

A crescer económica e socialmente de dia para dia, o Estado de Angola, designação que recebeu recentemente a província do mesmo nome, tem para a projecção dentro e fora de fronteiras a maior importância para o país.

Além do desenvolvimento da agro-pecuária, que nestas opulentas paragens tem papel preponderante, especialmente devido ao café, frutas, cereais, oleaginosas, madeira, etc., Angola tem tido largo incremento no sector industrial, no turismo, no comércio interno e externo, tal como na construção de estradas e pontes, barragens, escolas, hospitais, enfermarias e outras obras públicas e privadas. A constituição de novas firmas, umas com capitais nacionais, outras com dinheiro estrangeiro, a fim de trabalharem nos mais variados sectores, têm praticamente lugar todos os dias, tendo também sido criado um novo banco para naturalmente ajudar ao incremento aludido e que terá de ser maior de dia para dia, base em que assentará a paz que todos ambicionamos e que não se consegue com pobreza e mesquinhês. Uma actividade que tem também para o Estado visado a maior importância relaciona-se com a pesca e fabrico de conservas, as quais têm dezenas de mercados em todos os continentes.

Para se aquilatar da importância da referida pesca, basta dizer que se pescaram no primeiro trimestre de 1971 52 863 toneladas de peixe diverso que renderam por sua vez 34 646 contos. Em igual lapso de tempo de 1972 já a pesca totalizou 111 986 toneladas as quais se venderam por 65 600 contos. Como parte do peixe assinalado se destina à indústria conserveira, a qual tem conhecido nos últimos anos desenvolvimento notório, é fácil constatar-mos quanto interessa a Angola no ramo de particular acuidade. Além da sardinha e carapau, pescaram-se como sempre muitas outras espécies. Por sua vez o porto de Moçamedes evidenciou-se dos demais, seguindo-se Lobito e Luanda. Como consequência do interesse do Estado dentro e fora de fronteiras, o movimento de passageiros cresce de dia para dia, sendo no primeiro trimestre de 1972 de 17 869 (entradas) e 11 670 (saídas), destacando-se os da metrópole, norte-americanos, ingleses, sul-africanos, alemães, franceses, brasileiros, etc.

Casamento

Na freguesia paroquial de Santa Maria do Cártere, do concelho de Resende, a menina Benilde de Fátima Pinto, considerada enfermeira do Hospital da Misericórdia de Barcelos, consorciou-se com o Sr. Luís Gonzaga Martins da Silva Correia, funcionário bancário e pertencente a uma das mais ilustres famílias da nossa terra.

Apadrinharam a cerimónia, que se revestiu da maior intimidade, os irmãos do noivo Sr. Dr. D. Angelina da Silva Correia, médica muito distinta, e o Sr. Manuel Arménio da Silva Correia, considerado comerciante da nossa terra.

Ao novo lar, que se instalou nesta cidade, desejamos as maiores venturas e um futuro risonho.

Da Guiné

Também da nossa província Ultramarina da Guiné, regressou ao convívio dos seus familiares e amigos, o Sr. José Manuel da Cunha Vilas Boas, filho da Sr. D. Isaura Duarte da Cunha Vilas Boas e do nosso estimado amigo e assinante Sr. Eduardo Vilas Boas, considerado industrial nesta cidade.

Os nossos cumprimentos.

Cartas do Jornal

Do Sr. João Luís Ferreira, nosso estimado amigo e assinante, recebemos uma amável carta em que nos agradece as referências feitas neste jornal, por ocasião da homenagem que os seus amigos lhe prestaram, em ordem as suas notáveis qualidades de desportista-pescador, homem todo votado às lides fluviais, de carácter íntegro e de uma solicitude sem limites.

Registamos a deferência e queremos significar ao «velho amigo» que as nossas palavras, muito simples mas muito sinceras, apenas traduziram o pensamento daqueles seus amigos — que é o nosso, também.

///

Da Comissão em prol de D. António Barroso e assinado pelo seu presidente Sr. Agostinho Pereira de Sousa, recebemos um atencioso ofício a agradecer a colaboração dispensada por «Jornal de Barcelos» à romagem ao Insigne Barcelense, recentemente organizada por aquela prestimosa colectividade.

Este jornal, essencialmente católico, não podia deixar de se associar a tão alta como significativa homenagem a quem tanto honrou, prestigiou e se sacrificou pela Igreja—D. António Barroso.

De regresso

Depois de ter passado entre nós as férias, regressou a Lisboa, onde continuará a exercer a sua vida profissional, o nosso querido amigo e assinante Sr. Alfredo Quaresma Marques, acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Aida Pedrosa que, por sua vez, festejou aqui o seu cinquentenário, na companhia sempre alegre dos seus familiares.

Que voltem mais vezes, são os nossos desejos.

Medalha de mérito desportivo

Atendendo à sugestão feita pelo Vereador Presidente da Comissão Municipal da Juventude e Desporto, Sr. Bartolo Paiva, a Câmara Municipal deliberou atribuir a Medalha de Mérito Desportivo ao Senhor Francisco Xavier de Araújo, Professor de Educação Física, que tem vindo a fomentar o desenvolvimento do Desporto, entre as crianças e juventude de Barcelos.

Edifício Escolar da Agrela

A Direcção das Construções Escolares do Norte comunicou à Câmara Municipal que fora aprovado superiormente o terreno pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Barcelos para a localização do edifício escolar de oito salas do núcleo de Agrela, da freguesia de V. F. S. Martinho, tendo solicitado diligências no sentido do mencionado terreno ser posto à disposição daquela Direcção.

A Câmara deliberou oficiar à Santa Casa pedindo informação sobre o que se lhe oferece sobre este assunto que de há anos a esta parte vem sendo tratado, informação que por certo se increrá na linha de rumo daquela colaboração que a referida Instituição tantas vezes tem posto à prova.

Novos Assinantes

O nosso solícito correspondente na freguesia de Carvalhal acaba de enviar-nos uma relação de novos assinantes daquela progressiva freguesia, que, com muita satisfação numeramos:

Manuel Domingos Ferreira Lopes, Adão Vilas Boas Campinho, Teotónio Rodrigues da Silva, António da Silva Ferreira e Agostinho de Sousa Machado.

Com os nossos agradecimentos ao nosso ilustre colaborador e amigo, saudamos com muita satisfação os novos auxiliares de «Jornal de Barcelos» e as suas colunas ficam à sua inteira disposição, para o que for justo e que for válido, como elementos de progresso e de promoção social.

Dia mundial das missões

(Continuação da pág. 1)

tios não obriga a todos cristãos. Para essa tarefa o Senhor escolhe determinado número de sacerdotes, de religiosos, de religiosas e de leigos, os quais, depois, são mandados para as missões pela legítima autoridade. Mas deve ter-se presente que estes são «enviados» em nome de todo o Povo de Deus, por isso «assumem como dever específico o múnus da evangelização, que diz respeito e obriga a toda a Igreja» (AG. 23).

«É preciso, porém, não esquecer as repetidas e solenes afirmações dos últimos Pontífices sobre a gravidade, a urgência e a universalidade do dever missionário, que o Concílio Vaticano II sublinhou de um modo particular.

«Este dever obriga primária e imediatamente o Papa e os Bispos (AG. 29, 38), e de modo particular os sacerdotes, os religiosos e as religiosas pela sua consagração ao serviço de Deus e da Igreja (AG. 39, 40); mas, nenhum fiel cristão deve julgar-se desobrigado deste dever, pois que mediante o Baptismo foi incorporado numa Igreja essencialmente missionária (AG. 36). De facto, todos os cristãos são obrigados a cooperar e a tra-

balhar a favor das missões, segundo as suas disponibilidades: uns poderão fazê-lo pela palavra, outros pela pena, estes com o seu dinheiro, aqueles pelo seu trabalho manual, e ainda outros, enfim, dedicando às missões o seu tempo. Todos têm oportunidade de oferecer pelas missões a sua oração, os seus sofrimentos e tribulações, as suas alegrias e as suas dores.»

Mais adiante o Santo Padre afirma: «O Dia Mundial das Missões deve ser a expressão espontânea de um espírito missionário, que se mantém vivo todos os dias por meio da oração e do sacrifício quotidianos.»

Para concluir, lembremos outra afirmação e uma recomendação do Papa, na citada Mensagem: «O universalismo missionário deve ser o motivo dominante que anima toda a organização do Dia Mundial das Missões que anunciamos.

«Lembrai-vos enfim de que este Dia Mundial das Missões, em virtude do documento da sua instituição, se destina a promover as Obras Missionárias Pontifícias, em particular a Obra da Propagação da Fé.»

F. S.

Necessidade que é direito

Há verdades, que sem se compreender porquê, não têm sido divulgadas, como deviam ser. Uma delas e das mais prementes é a seguinte:

Uma das primeiras necessidades humanas, que ao mesmo tempo é um direito fundamental, é a moradia familiar. Quem casa quer casa, Aliás precisa dela. Mas o que se vê, por aí? Simples e tantas vezes tristes remedeios. Habitação deficiente, tantas vezes inconveniente, sobretudo por essas aldeias. Aboletamentos, quase generalizados, de novos casais. Por esse concelho, tanta deficiência, que nem sempre significa pobreza, nas moradias.

Pois se cada uma dessas famílias, tão mal instaladas, soubesse que pode construir casa decente, mediante empréstimos, em condições especiais e muito favoráveis, porque não o faz? Pagará esse

encargo, em prazo longo e por prestações mensais que não excedem a renda, que paga ao senhorio.


Sabia que esse empréstimo é um dos benefícios da Casa do Povo? E porque não utiliza esta oferta, mais que generosa?

Estes empréstimos, agora, são concedidos por concursos periódicos. Já está aberto o primeiro concurso, o qual termina em 30 de Outubro corrente.

Você, se precisa, ainda está a tempo de concorrer. Dirija-se urgentemente à sua Casa do Povo e creia que ela é como mãe generosa, sempre de braços abertos para o receber.

Como se vê, a Casa do Povo existe para bem das gentes, que no organismo só encontram protecção e amparo, mercê, naturalmente, da união e da cooperação de todos.

Galeria
fotografia



Av. Dr. Oliveira Salazar, 58-A
Telefone 83339

BARCELOS